

**OCORRÊNCIA DE ZONÓSES EM EQUINOS DE TRACÇÃO ATENDIDOS NO
AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Saúde

Coordenador da atividade: Bruna da Rosa CURCIO¹

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

**Autores: Tatiane Leite ALMEIDA², Nathália de Oliveira FERREIRA³, Inaraã Dias
da LUZ⁴, Letícia da Silva SOUZA⁵,
Carlos Eduardo Wayne NOGUEIRA⁶**

Resumo

Equinos submetidos ao trabalho relacionado à força, como a tração de charretes, ainda são muito utilizados no Brasil, principalmente por famílias consideradas de vulnerabilidade social. Esse tipo de atividade consiste, muitas vezes, na principal forma de renda dessas famílias. Visando proporcionar a melhora na saúde e bem-estar desses animais, foi criado o programa “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas” um projeto de extensão do Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) – UFPel, contando hoje com cerca de 700 famílias em Pelotas. O objetivo do presente trabalho é demonstrar a casuística de animais atendidos no Ambulatório HCV e sua relação com doenças de caráter zoonótico.

Os atendimentos são realizados duas vezes por semana no Ambulatório Veterinário do HCV, localizado no centro de Pelotas, próximo a comunidade Ceval, onde residem estas famílias. Realizou-se um levantamento retrospectivo onde foram consideradas as ocorrências de tétano, raiva, leptospirose e dermatoses durante os anos de 2013 a 2018. Durante esse período foram realizados 2378 atendimentos, desses 15 animais apresentaram suspeita de zoonoses, sendo confirmados 13 casos (5 dermatofitose e/ou dermatofilose, 1 leptospirose e 7 de tétano). Pode-se concluir que existe uma baixa prevalência (0,5%) de enfermidades de caráter zoonótico nessa população, o que pode estar relacionada ao atendimento contínuo aos equinos de tração e conscientização permanente da população. O projeto, além de melhorar a saúde dos animais e da população em geral, influencia diretamente na formação profissional e pessoal dos envolvidos, pois oferece aos acadêmicos o envolvimento social, o exercício da cidadania e da medicina equina, além da prática do bem-estar animal e o desenvolvimento de pesquisas a partir das ações de extensão.

Palavras-chave: leptospirose, dermatoses, raiva, tétano.

¹ Bruna da Rosa Curcio, Professo Associado, Veterinária.

² Tatiane Leite Almeida, aluna de graduação, Veterinária.

³ Nathália de Oliveira Ferreira, aluna de graduação, Veterinária.

⁴ Inaraã Dias da Luz, aluna de pós-graduação, Veterinária.

⁵ Letícia Souza, aluna de pós-graduação, Veterinária.

⁶ Carlos Eduardo Wayne Nogueira, Professor Titular, Veterinária.

Introdução

No município de Pelotas/RS é comum a utilização de equinos para realizar coleta de resíduos recicláveis ou realização de pequenos fretes, entre outras atividades e, de acordo com dados levantados pela Câmara Municipal de Pelotas em 2012, estima-se que aproximadamente 1500 famílias em condição de vulnerabilidade social dependam do cavalo como fonte de sustento ou complemento de sua renda.

O desenvolvimento sustentável destas famílias depende diretamente da saúde dos animais, que precisam estar em plena forma para percorrer longos trajetos, geralmente tracionando cargas pesadas, seja para realização de fretes ou coletas de material para reciclagem.

Com o intuito de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desta população foi criado, há cerca de 12 anos, o programa “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas” um projeto de extensão do Hospital de Clínicas Veterinária – UFPel, que contempla cerca de 700 famílias, onde atuam professores, médicos veterinários, pós graduandos, graduandos em medicina veterinária e uma assistente social.

O equino, por sua vez, pode transmitir doenças de caráter zoonótico aos humanos, dentre elas podemos citar brucelose, dermatites bacterianas e fúngicas, encefalites virais, influenza, leptospirose, mormo, raiva e tétano como as mais conhecidas. Também são considerados bons sentinelas para vigilância de doenças infecciosas, por diversas razões, entre elas a fácil identificação dos animais infectados e doentes e a facilidade de coleta das amostras biológicas nestes animais (CORREA, 2008). Com a finalidade de identificar e montar estratégias de prevenção e controle de determinadas enfermidades que acometem os equinos de tração, estão sendo realizados projetos de pesquisa e iniciação científicas buscando a interação pesquisa e extensão na comunidade

O objetivo deste estudo é demonstrar a casuística de animais atendidos no Ambulatório HCV que apresentaram doenças de caráter zoonótico e os resultados obtidos através de trabalhos de prevenção.

Metodologia

Este trabalho foi realizado no Ambulatório Veterinário do Hospital de Clínicas Veterinárias, localizado na Rua Conde de Porto Alegre, próximo ao bairro Ceval do município de Pelotas/RS, onde residem famílias em situação de vulnerabilidade social que

em sua maioria usa o cavalo como meio de trabalho. O qual presta serviços gratuitos aos proprietários dos animais que possuem cadastro no programa. São feitos, em média, 10 atendimentos por dia, que são realizados por professores, médicos veterinários, alunos de pós-graduação e graduação. Também é realizada a orientação sobre manejo sanitário adequado aos proprietários. O atendimento clínico no ambulatório é realizado duas vezes por semana e consiste na identificação do animal, realização de anamnese, exame clínico geral, exame clínico específico, conforme o relato do proprietário e alterações observadas. Além de exames complementares, como exames laboratoriais, ultrassonográficos e radiográficos, quando necessário. Conforme a situação do animal é adotada a conduta, através da orientação do veterinário, prescrição do tratamento e solicitação do retorno para acompanhamento. Quando o animal requer cuidados intensivos é encaminhado ao Hospital de Clínicas Veterinárias – UFPel. Também são administradas vacinas antitetânicas, antirrábicas e contra adenite juntamente com desverminação no primeiro atendimento, e depois são feitos reforços anuais para as vacinas de tétano e raiva, semestrais para a vacina contra adenite e controle parasitário a cada três meses, como profilaxia.

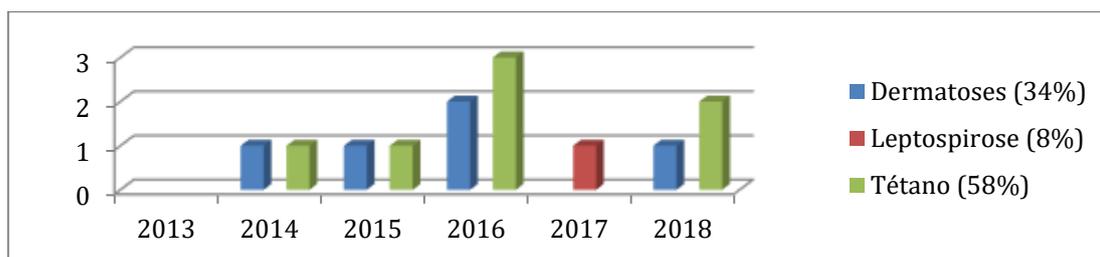
O estudo foi realizado através do levantamento de dados das planilhas do ambulatório, onde são registrados todos os atendimentos realizados, os quais contam o histórico do paciente, suspeita clínica, diagnóstico definitivo, vacinações e desverminações para acompanhamento profilático. A partir destes realizou-se um levantamento retrospectivo onde foram consideradas as ocorrências de tétano, raiva, leptospirose e dermatofitose e/ou dermatofilose durante o início 2013 ao final de 2018.

Foi calculada a prevalência da doença nos animais atendidos e os dados foram descritos em gráfico, que demonstra a relação dos casos de zoonose ocorridos no ambulatório.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o referido período foram realizados 2378 atendimentos, levando em consideração a primeira consulta, retornos e revisões de rotina. Entre os 2378 atendimentos, 15 animais apresentaram suspeita zoonoses, sendo 5 casos de dermatofitose e/ou dermatofilose, 1 caso de leptospirose, 1 caso de raiva e 8 casos de tétano. Do total de casos de suspeitas clínicas não foram confirmados o caso de raiva e uma suspeita de tétano. É possível analisar, conforme descrito no gráfico (figura 1) que a ocorrência de tétano aumentou em 2016, o que pode estar relacionado a não vacinação dos animais a partir deste ano, devido à falta de montante destinado à compra de produtos para o ambulatório.

Figura 1: Ocorrência de Doenças de Caráter Zoonótico em Equinos de Tração atendidos no Ambulatório do Hospital de Clínicas Veterinária UFPel, entre os anos de 2013 à 2018.



Fonte: Elaborada pelo autor

Dos atendimentos realizados apenas 0,5% foram relacionados a zoonoses. Segundo dados obtidos pela Organização Pan Americana de Saúde em 2002, em torno de 75% dos casos de doenças infectocontagiosas em humanos são causadas por zoonoses, sendo que 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 80% dos patógenos animais têm diversos hospedeiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Este projeto social além de visar à saúde e o bem-estar do animal foca na importância da saúde da população em geral, visto que o médico veterinário é um importante profissional da área da saúde, atuando principalmente em vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental.

O trabalho realizado no ambulatório tem como objetivo demonstrar a importância da prevenção destas zoonoses para a comunidade, uma vez que são considerados vulneráveis a tais doenças por terem estreito contato com seus cavalos e salientar que a saúde animal e humana estão interligadas.

Em geral a ocorrência de alterações clínicas nos equinos devido à leptospirose é reduzida, o que justifica a baixa ocorrência dessa enfermidade nos equinos atendidos. Em estudo realizado em 2016, foi observada uma alta prevalência (89,9%) de sorologia positiva para leptospirose nos equinos atendidos no ambulatório veterinário do HCV - UFPel, o que indica o contato permanente desses animais com a bactéria (DEWES, 2017). Estes ambientes, muitas vezes, possuem condições precárias de saneamento, permitindo o contato dos animais com ratos, ou desempenham em si um papel importante no ciclo da leptospirose, coexistindo com a presença de entulhos e lixo, onde estão expostos ao risco da presença de objetos pontiagudos e estes causarem ferimentos ao animal, suscetibilizando a contração de tétano.

A realização periódica das vacinações e instrução permanente sobre a necessidade do acompanhamento clínico dos animais são ações importantes para a manutenção do

baixo índice de doenças de caráter zoonótico nos equinos atendidos no Ambulatório Veterinário do HCV. Também são realizadas ações educativas durante o ano como festas de dia das mães, dia das crianças e natal, por exemplo, onde são realizadas brincadeiras educativas com as crianças e palestras para os adultos. Tais eventos têm o objetivo de reunir grande parte desta população e orientá-las, de forma simples e clara, sobre as zoonoses de maior ocorrência na cidade, abordado a relevância patológica, sinais clínicos mais comuns em animais e humanos, formas de transmissão e prevenção, ressaltado que o cavalo é um sentinela destas doenças e que o manejo inapropriado destes animais pode acarretar na contaminação destas famílias.

A contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos possui grande importância, visto que possibilita amplo aprendizado e treinamento. O atendimento conta com casos clínicos diversos e com uma gama de abordagens, as quais podem ser debatidas e questionadas afim de um melhor entendimento do graduando. O aluno desenvolve também a agilidade frente a emergências e o constante fluxo de animais, além de outras características que não são vistas em sala de aula. Salvo toda experiência relacionada a medicina veterinária, o ambulatório proporciona crescimento pessoal indiscutível, onde é vivenciada uma realidade, muitas vezes, completamente diferente das quais está na rotina da maioria da população. O médico veterinário e toda sua equipe desenvolvem o cuidado, atenção ao próximo e sensibilidade frente aquela realidade a qual os moradores da comunidade vivem.

Considerações Finais

Pode-se concluir que as principais enfermidades de caráter zoonótico encontradas nos equinos de tração atendidos no ambulatório veterinário do HCV - UFPel foram o tétano, a leptospirose e patologias dermatológicas como dermatofitose e dermatofilose. Contudo, apresentaram uma baixa prevalência (0,5%) que pode estar relacionada ao atendimento contínuo aos equinos de tração e conscientização permanente da população.

O projeto, além de melhorar a saúde dos animais e da população em geral, influencia diretamente na formação profissional e pessoal dos envolvidos, pois oferece aos acadêmicos o envolvimento social, o exercício da cidadania e da medicina equina, além da prática do bem-estar animal e o desenvolvimento de pesquisas a partir das ações de extensão.

Referências

CORREA, Alex Pauvolid, VARELLA, Rafael Brandão. **Aspectos epidemiológicos da Febre do Oeste do Nilo**. Revista Brasileira Epidemiol, v. 11, p. 463-472, 2008.

DEWES, Caroline. **Leptospirose Equina: Estudo transversal no município de Pelotas, RS**. In: DEWES, Caroline: Estudos Epidemiológicos da Leptospirose Equina na Região do Rio Grande do Sul. 59p. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos**. Ministério da Saúde, 2010 Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos>